

A ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL

Texto base: “E ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”. (Gn 2:16-17).

Introdução. O entendimento sobre o que é bem e o que é mal tem mudado no decorrer dos tempos. O exato significado da árvore do conhecimento do bem e do mal no Éden é caso de disputa teológica. Mesmo que não haja consenso entre estudiosos sobre o significado da árvore no Éden é possível aplicar figuradamente na história cristã e em nossas vidas.

A árvore do conhecimento do bem e do mal era apenas um teste de obediência, enquanto houvesse obediência, nada mudaria, porém com a desobediência, o centro do poder referente ao homem sai de si mesmo e migra para a serpente. O homem conhecia o bem, mas agora, teve experiência com o mal, com a desobediência e com todas as consequências. É improvável que o fato de comer o fruto desse a Adão e Eva algum outro conhecimento. Foi o ato de desobediência que abriu os olhos de Adão e Eva para o mal. Seu pecado de desobediência a Deus trouxe o pecado e o mal para o mundo e para suas vidas. Comer o fruto, como um ato de desobediência contra Deus, foi o que deu a Adão e Eva o conhecimento do mal. Parte do dilema humano como consequência da queda é que os humanos têm um enorme conhecimento de como fazer coisas más e também de como fazer coisas boas. Temos seres humanos fazendo coisas maravilhosas e outros seres humanos fazendo atrocidades.

1 A perda da inocência com o conhecimento do mal

“E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me. E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses? (Gn 3:10-11). A pergunta de Deus “Quem te mostrou que estavas nu?” indica uma virada de chave na vida de Adão. Antes de ter o conhecimento do mal, antes de desobedecer, ele tinha uma inocência estilo infantil. Porém após o pecado a cosmovisão mudou. Comparando com o homem na

atualidade, podemos inferir que a inocência tem desaparecido e ele tem se mostrado sobremodo conhecedor do mal. Jesus faz referência à necessidade de sustentar certa inocência em nós.

NAQUELA mesma hora chegaram os discípulos a Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus? E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus (Mt18:1-4).

Uma música do David Quinlan “quero ser como criança” traz esta temática. Muitas vezes precisamos abrir mão de sermos conhecedores do mal, de sermos “malandros” e buscarmos voltar à inocência.

2 A serpente tem interesse em que sejamos conhecedores do mal, percamos a inocência.

A árvore representava para Adão a escolha entre submeter-se à lei de Deus ou buscar a autonomia moral e julgar por si mesmo o que é o bem e o que é o mal. Foi com isso que a serpente tentou Adão e Eva: “Sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal” (Gênesis 3:5). A serpente tentou Adão e Eva com as prerrogativas de uma vida adulta madura e autônoma, sem a inocência da santidade.

DISSE o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, e cometido abominável iniquidade; não [há] ninguém que faça o bem. Deus olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia [algum] que tivesse entendimento e buscasse a Deus. Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram imundos; não [há] quem faça o bem, não, nem sequer um. (Sl 53:1-4).

Primeiro, o Diabo quer que o homem conheça o bem e o mal, depois ele quer que o homem esqueça o bem e faça só o mal. Assim aconteceu em vários momentos da humanidade. Nos dias de Noé foi assim, nos dias de Sodoma e Gomorra também foi assim. Nos dias atuais, o inimigo tem trabalhado através de aumento da criminalidade, através de ideologias contrárias às escrituras e parte da população tem cedido ao mal.

3 A serpente quer que acreditemos que o bem é mal e o mal é bem

“Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal”. (Gn 3:4-5). A serpente disse para a mulher que obedecer a Deus era ruim e desobedecer seria bom. Transformou o bem em mal e o mal em bem. “Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo! Ai dos que são sábios a seus [próprios] olhos, e prudentes diante de si mesmos!” (Is 5:20-21). Hoje em dia, muita coisa que é considerada certa, a pouco tempo atrás a maioria concordava que era errado. Muitos se pautam em comportamentos humanos modernos para justificar suas atitudes ainda que sejam atitudes erradas biblicamente. A serpente é a grande incentivadora ao avanço destas pautas.

Conclusão

A árvore do conhecimento do bem e do mal está diante de nós todos os dias. “Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam” (Dt 30:19). Deus coloca diante de nós a vida e a morte; a bênção e a maldição; o bem e o mal, porém Ele nos orienta a escolher a vida, a bênção e o bem.